

A *EC* para as várias combinações de pesos dos parâmetros no Cenário 2 (400 dispositivos) pode ser vista na Figura 1. Neste cenário, as recomendações também se mantiveram perto do valor 0,5, em razão da baixa interação entre os dispositivos devido aos poucos encontros ao longo do ambiente. Isso ocasiona que os dispositivos respondam aos pedidos de recomendação com o valor 0,5, para indicar um valor neutro de confiança de modo a não adicionar viés a confiança calculada. Neste cenário o comportamento do SOR ainda é mais visível. Ele apresenta valores maiores a medida que os parâmetros γ e δ são maiores. Com δ igual a 0,2, gráficos da coluna mais a esquerda, percebe-se que o SOR não ultrapassa o limite de 0,6. Porém, quando a configuração de δ é 0,5, ou seja, a confiança direta e indireta possuem com o mesmo peso, o SOR ultrapassa o limite anterior e se restringe ao intervalo 0,6 a 0,8. Por fim, quando atribui-se mais peso a confiança direta, o SOR ultrapassa o teto do intervalo anterior. Como o GALENA emprega o SOR para a composição da confiança final, a confiança também apresenta o mesmo comportamento. Inicialmente, para δ igual a 0,2 e 0,5, ela se restringe ao intervalo 0,6 a 0,8. Contudo, quando o valor de δ é 0,8 a confiança ultrapassa esse teto, demonstrando que os dispositivos têm alta confiança entre si e podem negociar um mecanismo de autenticação adequado para esses casos.

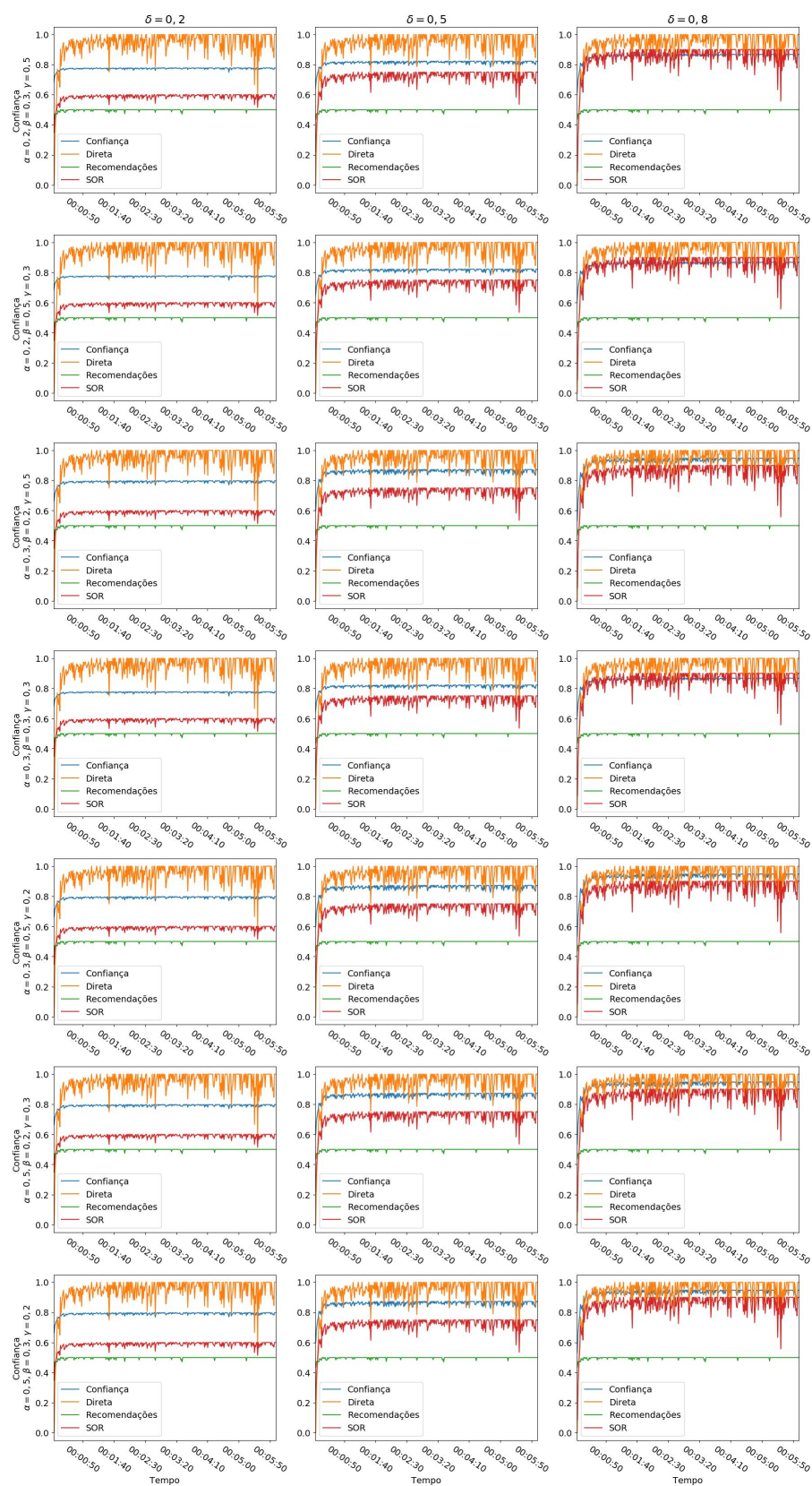


Figura 1. Evolução da Confiança (EC) - Cenário 2